

A Igreja Perseguida



Sábado, 24 de Fevereiro

Leia para o estudo desta semana: Daniel 7.

Apartir do Título, e do estudo da semana, anote suas impressões sobre o que se trata a lição:

Pesquise: em comentários bíblicos, livros denominacionais e de Ellen G. White sobre temas neste texto: Daniel 7.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 02 de Março.*

A Constituição dos Estados Unidos

Embora os Estados Unidos sejam agora conhecidos pela liberdade religiosa que promete a todos os cidadãos, as primeiras colônias não faziam tais garantias. A maioria das treze colônias iniciais na América tinha suas próprias religiões estaduais.

Massachusetts, Connecticut e New Hampshire eram puritanos, por exemplo, e Nova York, Maryland e as duas Carolinas eram anglicanas. Muitas das colônias exigiam que os funcionários públicos fizessem um teste religioso antes de assumir o cargo, e a Constituição de Delaware em 1776 os obrigava a prestar este juramento: "Eu professo fé em Deus Pai, e em Jesus Cristo Seu único Filho, e no Espírito Santo, Um Deus, abençoado para todo o sempre; e eu reconheço as sagradas escrituras do Antigo Testamento e do Novo Testamento como dadas por inspiração divina."

Assim como os governos europeus dos quais haviam fugido, eles haviam estabelecido novos governos estaduais que novamente dependiam fortemente de suas igrejas respectivas.

No entanto, quando as colônias perceberam que uma revolução contra a Inglaterra só teria sucesso se se unissem, decidiram seguir o padrão de Rhode Island de não ter uma igreja apoiada federalmente, em vez de escolher uma igreja estadual favorecida.

Com Sua sabedoria, Deus por vezes levantou novas nações com novas formas de governo para oferecer refúgio aos crentes oprimidos. A profecia há muito tempo previu que Deus sempre tem um plano para libertar Sua igreja perseguida. A lição desta semana estudará algumas dessas profecias, que também revelam os limites que Deus estabeleceu para a perseguição, linhas que Ele não permitiria que fossem ultrapassadas.

Perseguindo os Santos

O amargo ódio e a intensa perseguição enfrentados por Jesus e Seus apóstolos anteciparam o nível de crueldade que a igreja suportaria nos séculos seguintes. Riqueza, poder e influência uniram suas forças para atacar o povo de Deus; reis e papas trabalhando juntos mobilizaram exércitos formidáveis contra os crentes que permaneceram leais à Bíblia, buscando erradicá-los. Quanto mais as autoridades terrenas lutavam contra a Palavra de Deus, no entanto, mais impressionante era o sucesso daqueles que defendiam a Palavra de Deus. Isso ainda é verdade hoje; a oposição serve apenas para glorificar ainda mais a Deus, apesar dos melhores esforços para derrubar a obra de Deus.

Várias profecias bíblicas previram os séculos de perseguição à igreja, dizendo que um poder blasfemo perseguiria o povo de Deus. Daniel 7:8-25 retratou esse poder blasfemo como um pequeno chifre. Para começar a entender exatamente o que esse pequeno chifre simbolizava, devemos olhar para o contexto. O capítulo 7 detalha as visões simbólicas que Daniel teve enquanto servia sob o Rei Belsazar, na Babilônia. Ele viu quatro bestas que representavam quatro reinos sucessivos, que, em ordem, eram Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma. A quarta besta tinha dez chifres, cada um dos quais representava uma nação que surgiu após o colapso do Império Romano. Como previsto, quando esse colapso ocorreu, o antigo império se dispersou em tribos e nações separadas, das quais o pequeno chifre surgiu e ganhou autoridade sobre o restante.

João vê essa mesma entidade simbolizada por uma besta subindo do mar em Apocalipse 13:1-10. Tanto Daniel quanto João descrevem esse poder como a pior força persecutória da história (Daniel 7:21; Ap. 13:7). João também repete que essa perseguição duraria 3,5 anos proféticos (chamados de "tempos"), 42 meses ou 1.260 dias proféticos — todos do mesmo comprimento usando o sistema de calendário antigo de Israel (Daniel 7:25; Ap. 12:6, 14; 13:5). (Naquela época, cada mês tinha trinta dias, cada ano normal tinha doze meses, e anos bissextos tinham um mês extra.) Profecias apocalípticas são carregadas de simbolismo, e períodos de tempo não são exceção. Um dia profético simboliza um ano literal (Num. 14:34; Ezeq. 4:6), tornando os 1.260 dias proféticos de perseguição equivalentes a 1.260 anos reais de perseguição.

Esse período de tempo começou em 538 d.C., quando o Imperador Bizantino Justiniano libertou o papa do controle dos Ostrogodos, uma tribo germânica que ocupava Roma e minimizava a autoridade do papa. Durante muitos dos 1.260 anos seguintes, o papado (ou seja, o pequeno chifre) concentrou-se em garantir todos os benefícios possíveis. Um após o outro, riqueza, propriedade, escolas, bibliotecas, tribunais, exércitos, professores, reis, juízes, embaixadores e generais se submetem à influência encantadora do catolicismo. Todas essas forças se uniram para extinguir todos os que ousassem acreditar em algo que se desviasse da doutrina católica.

Sobrevivendo à Perseguição

A Bíblia Embora muitos crentes hoje vivam em lugares onde o risco de perseguição é baixo, infelizmente há um grande número que precisa esconder sua fé, ser batizado e compartilhar o evangelho em segredo com medo de retaliação. Se converter ao cristianismo pode resultar em reações violentas da família ou, em alguns casos, em punição das autoridades governamentais locais. Outros vivem com medo de gangues ou ameaças do bairro ou local de trabalho. Pelos últimos dois mil anos, a maioria do povo de Deus viveu em circunstâncias difíceis, cercada por perigos. Para aqueles que desfrutaram de uma vida segura e pacífica, a profecia impactante do pequeno chifre em Daniel 7 deve resultar em empatia pelos perseguidos (1 Coríntios 12:26) e na realização de que as maiores preocupações da Bíblia não surgem do islamismo, hinduísmo, budismo ou secularismo, mas do cristianismo.

A Bíblia não mostra favoritismo; ela é honesta sobre o bem e o mal dentro do cristianismo. Ela reconhece que algumas das tiranias mais feias do mundo vieram de dentro do cristianismo, por mais irônico que isso seja. Paulo destacou esse fato quando se referiu a esse poder tirânico e recorrente como o "filho da perdição" (2 Tessalonicenses 2:3, 4), um título reservado a Judas, o discípulo que traiu Jesus (João 17:12). Judas não era um estranho; ele morava dentro do círculo íntimo de Jesus. Da mesma forma, o pequeno chifre que persegue o povo de Deus aparece dentro do círculo interno do cristianismo.

O fato de que Deus não permitiu que a tribulação continuasse indefinidamente deve encorajar grandemente os crentes. Ele limitou a perseguição a 1.260 anos (Daniel 7:25) e abreviou os períodos mais intensos de adversidade: "E se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne seria salva; mas por causa dos escolhidos, aqueles dias serão abreviados" (Mateus 24:21, 22). O papado sofreu uma ferida mortal quando o papa foi preso pelo general de Napoleão Bonaparte durante a Revolução Francesa em 1798 (Apocalipse 13:3). Naquele ano, o papado perdeu a maioria dos privilégios que desfrutara nos últimos mil anos. Ele não tinha mais o poder de impor sua vontade a ninguém.

Desde então, Deus tem dado a Seu povo todas as vantagens possíveis na obra de espalhar o evangelho. Ele providenciou instalações da igreja, escolas, hospitais, impressoras e meios de comunicação ao redor do mundo e nos deu a capacidade de conectar e comunicar instantaneamente com muitos dos grupos mais remotos através da internet.

(Continuação do estudo de Terça-feira)

Ele deu a muitas pessoas acesso a uma quantidade incrível de conhecimento sobre a Bíblia, história, ciência, entre muitos outros assuntos valiosos. Deus também não reteve o dom da profecia! Ele prometeu enviar o Espírito Santo (Atos 1:4–8), o que significa efetivamente que Ele está fisicamente conosco, nos guiando a cada passo do caminho.

O que mais poderíamos precisar? A igreja não é mais uma igreja perseguida no deserto; é uma com conhecimento aumentado, oportunidades aumentadas e responsabilidades aumentadas. Jesus disse: "Pois a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá" (Lucas 12:48). Com isso em mente, e comparado às gerações anteriores, estamos usando nossos privilégios ao máximo benefício hoje?

(Continuação do estudo de Quinta-feira)

Para aqueles do mundo, é natural que a tribulação apague a esperança, mas para o cristão, ela apenas a fortalece. Como Paulo disse, "também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência; e a paciência, a experiência; e a experiência, a esperança" (Romanos 5:3, 4). Embora os opressores possam tirar propriedade e vida, a Palavra de Deus promete que eles nunca podem tirar o amor, a alegria ou a esperança. O inimigo de maneira alguma pode diminuir nossa recompensa no céu.

Momento de Reflexão

▶ Como podem aqueles que desfrutam de paz e segurança aproveitar melhor nossos privilégios ao máximo? Como isso se pareceria na vida cotidiana?

▶ Como podemos ajudar melhor aqueles que vivem em lugares de perseguição?

▶ Quais promessas bíblicas você considera mais significativas ao enfrentar dificuldades?

▶ Pense na conexão próxima que aqueles que sofrem perseguição terão com Jesus no céu (Ap. 7:13–17). Como será isso?

▶ Você já testemunhou como a oposição contra a obra de Deus torna Seu sucesso mais glorioso e impressionante?

▶ Como aqueles que desfrutam de paz e segurança agora devem se preparar espiritualmente para tempos mais difíceis?

Promessas aos perseguidos

É fácil focar em toda a perseguição do passado e do futuro e esquecer que o personagem central na narrativa da grande controvérsia é nada menos que o Filho do Homem, que supervisionará a queda de todo reino terrestre. Estamos nos concentrando em Daniel 7, que é mais do que uma profecia, é uma promessa! O grande final deste capítulo será realizado quando todas as nações e línguas se unirem sob o reinado de Cristo.

Nesse momento, Ele compartilhará a recompensa de Sua vitória com Seu povo: "Então o reino, o domínio e a grandeza dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo, aos santos do Altíssimo. Seu reino é um reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão" (Daniel 7:27). Que presente generoso e precioso! Não importa quão sombrias sejam as circunstâncias, não importa quão injusta e cruel seja a perseguição, aqueles que estão ao lado de Jesus podem esperar compartilhar Sua vitória.

Promessas encorajadoras semelhantes estão espalhadas pelo Novo Testamento. Em sua carta aos Romanos, Paulo nos assegurou (usando perguntas retóricas) que há coisas que os perseguidores nunca podem tirar de suas vítimas: "Se Deus é por nós, quem será contra nós?... Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?... Estou persuadido de que nem morte, nem vida, nem anjos, nem principados, nem poderes, nem coisas presentes, nem coisas por vir, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Romanos 8:31–39). Nada, nem mesmo a morte, pode tirar o amor de Deus de um crente fiel. Isso simplesmente não é possível!

Nas bem-aventuranças, os seguidores perseguidos de Jesus receberam Suas duas últimas bênçãos juntamente com Seu encorajamento: "Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por minha causa. Alegrai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus, pois assim perseguiram os profetas que viveram antes de vós" (Mateus 5:10–12).

Embora Jesus tenha prometido que outros também receberão uma recompensa (Mateus 6:1–18), a única recompensa que Ele prometeu como sendo grande é a dos perseguidos. Em Apocalipse, João prometeu que todo crente que sofre a mesma perseguição que Jesus sofreu desfrutará de uma conexão muito próxima com seu Salvador no céu (7:13–17). Morar próximo a Jesus é a recompensa final. Que honra mais elevada poderíamos receber?

Sofrendo com Cristo

"Deus nunca conduz Seus filhos de outra forma além daquela que eles escolheriam ser conduzidos, se pudessem ver o fim desde o princípio e discernir a glória do propósito que estão cumprindo como cooperadores Dele. Nem Enoque, que foi transladado ao céu, nem Elias, que ascendeu em um carro de fogo, foi maior ou mais honrado do que João Batista, que pereceu sozinho na masmorra. 'Porque a vós vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nele, como também padecer por ele.' Filipenses 1:29. E de todos os dons que o Céu pode conceder aos homens, a comunhão com Cristo em Seus sofrimentos é o encargo mais pesado e a mais alta honra." (Ellen White, O Desejado de Todas as Nações [1898], 224, 225.)

"Em todas as eras, os mensageiros escolhidos de Deus foram difamados e perseguidos, no entanto, por meio de sua aflição, o conhecimento de Deus foi divulgado. Todo discípulo de Cristo deve entrar nas fileiras e dar continuidade ao mesmo trabalho, sabendo que seus inimigos não podem fazer nada contra a verdade, mas a favor da verdade. Deus deseja que a verdade seja trazida à tona e se torne objeto de exame e discussão, mesmo por meio do desprezo lançado sobre ela. As mentes das pessoas devem ser agitadas; toda controvérsia, todo ultraje, todo esforço para restringir a liberdade de consciência, são meios de Deus para despertar mentes que, de outra forma, poderiam estar adormecidas." (Ellen White, Pensamentos do Monte da Bênção [1896], 33.)

"Todos os que, naquele dia mau, serviriam a Deus destemidamente, de acordo com os ditames da consciência, precisarão de coragem, firmeza e conhecimento de Deus e Sua palavra; pois aqueles que são fiéis a Deus serão perseguidos, seus motivos serão questionados, seus melhores esforços serão interpretados erroneamente e seus nomes serão lançados como maus. Satanás trabalhará com todo o seu poder enganador para influenciar o coração e turvar a compreensão, para fazer o mal parecer bom e o bem parecer mal. Quanto mais forte e puro for a fé do povo de Deus, e quanto mais firme for a determinação de obedecer a Ele, mais ferozmente Satanás se esforçará para incitar contra eles a raiva daqueles que, embora alegando ser justos, pisoteiam a lei de Deus. Será necessária a confiança mais firme, a finalidade mais heroica, para manter firmemente a fé uma vez entregue aos santos."

"Em todas as eras, os escolhidos do Salvador foram educados e disciplinados na escola da provação. Eles caminharam por trilhas estreitas na terra; foram purificados na fornalha da aflição. Por amor a Jesus, eles suportaram oposição, ódio, calúnia. Eles O seguiram por conflitos amargos; suportaram a auto-renúncia e experimentaram decepções amargas. Por meio de sua própria experiência dolorosa, aprenderam o mal do pecado, seu poder, sua culpa, sua desgraça; e olham para ele com abominação.

Informativo *Mundial da Missão*

Fidelidade Além das Fronteiras: Parte 5

Nas primeiras semanas no serviço militar, Sekule foi enviado com um grupo de soldados para trabalhar em uma montanha na antiga Iugoslávia. Em uma tarde de sexta-feira, ele recebeu ordens para carregar carvão nas horas do sábado.

"Você tem que carregar por 15 minutos, fazer uma pausa de 10 minutos e depois carregar novamente por 15 minutos", disse o oficial comandante.

"Eu vou carregar por 2,5 horas sem parar até o pôr do sol, mas depois vou parar", disse Sekule.

"Ninguém consegue carregar por duas horas", disse o oficial.

"Eu consigo", respondeu Sekule.

Sekule, que aprendeu a trabalhar duro enquanto crescia em Montenegro, carregou carvão o mais rápido que pôde. Outros soldados o aconselharam a diminuir a velocidade.

"Por que você está trabalhando tão rápido?" eles perguntaram.

"Estou tentando fazer o máximo que posso para deixar menos trabalho para o resto de vocês", respondeu. "Não me importo comigo mesmo. Só quero fazer o máximo que posso."

Suas palavras construíram respeito entre os outros soldados. Eles viram que ele queria ajudá-los. Para surpresa de todos, Sekule conseguiu carregar a quantidade necessária de carvão até o pôr do sol.

Mas o oficial comandante parecia não entender o desejo dele de guardar o sábado. Em outro sábado, o oficial leu uma lista de deveres para os soldados e declarou: "Vocês vão trabalhar hoje."

Sekule ficou firme. "Hoje é meu sábado, e eu não posso fazer nenhum trabalho", disse. Ele sabia que poderia enfrentar a prisão se dissesse: "Não vou fazer nenhum

trabalho", então, escolheu suas palavras cuidadosamente e disse: "Eu não posso fazer nenhum trabalho."

"O que você quer dizer com 'não pode'?" perguntou o oficial.

"Sou adventista do sétimo dia, e não posso trabalhar no sábado", disse Sekule.

O oficial ficou firme e encarou Sekule. "Soldado, quem vai trabalhar no seu lugar então?" ele disse.

Todos os outros soldados ficaram firmes. "Nós vamos trabalhar no lugar dele então", disseram em uníssono.

Sekule percebeu naquele momento que era importante não apenas ser fiel a Deus, mas também ser fiel às pessoas. Jesus disse: "Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças. Este é o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: 'Ame o seu próximo como a si mesmo'. Não há outro mandamento maior do que estes" (Marcos 12:30, 31). Sekule viu que, se tratasse os outros com justiça, eles também o tratariam com justiça.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net